

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL:
INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

Rejane de Oliveira Silva dos Santos

Itapeva – São Paulo – Brasil
2014

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL:
INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

**Rejane de Oliveira Silva dos Santos
Prof.^a Esp. Valda Aparecida Antunes Cerdeira**

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção da Licenciatura em Pedagogia”.

Novembro/2014
Itapeva – SP

“Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência”

(OSORIO, 1996).

Dedico este trabalho de conclusão de curso á Deus que esteve ao meu lado nos momentos difíceis e aos meus amigos e familiares que nunca deixaram de acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço á minha amada filha Ane Caroline, qual é a razão e o porquê que cheguei aqui.

Aos meus pais que me acolhem sempre com amor, me dando colo quando mais preciso e é através deles que tenho as maiores lições de aprendizado da vida.

As minhas clientes, amigas, obrigado pela paciência e o carinho nesta caminhada.

Nestes quatro anos o meu muito obrigado á todos professores que contribuíram para minha formação acadêmica.

E a minha querida orientadora Valda Aparecida Antunes Cerdeira, uma profissional admirável, que estimo muito pelo amor, carinho e comprometimento na sua prática docente que me direcionou neste trabalho de conclusão de curso, agregando muitos valores e saberes.

E infinitas graças á Deus que nunca me abandonou nas lutas diárias me direcionando sempre, me levantando nas quedas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA	11
2.1. Conceituar Indisciplina	14
2.2. Ato Infracional e Ato Indisciplinar	18
2.3. A Indisciplina na Escola.....	21
2.4. Professor e a Indisciplina	23
2.5. O Aluno e a Indisciplina.....	24
2.6. Mediação da Família com a Escola em Relação à Indisciplina	25
3. MATERIAL E MÉTODOS	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6. REFERÊNCIAS.....	34

INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

RESUMO - Este trabalho teve como objetivo abordar a temática da Indisciplina escolar especialmente no Ensino Fundamental, buscando refletir a influência que a família e escola tem dentro do contexto do mau comportamento escolar. O trabalho traz contribuições importantes em relação as atitudes que as crianças e os adolescentes apresentam em sala de aula, levando em consideração que a indisciplina é uma questão ampla, que possui motivos diversos. A questão familiar faz necessário dentro deste trabalho, sabemos que a família é a primeira instituição em que a criança está inserida, não afirmamos aqui que é a única responsável pela indisciplina do aluno, mas tentamos buscar nas teorias, certa compreensão de qual é a relação do papel da família e o da escola, além de trazeremos questões aos educadores sobre um novo olhar a escola democrática, de forma que venha auxiliá-los no controle da indisciplina. O trabalho também aborda a questão dos atos indisciplinados que podem ocasionar em um ato infracional. Finalmente abordamos o comportamento indisciplinado das crianças, por meio dos argumentos teóricos que refletem sobre os familiares, as relações sociais e relações entre professor- aluno, família-escola.

Palavras-Chave: Escola, Família, Indisciplina, Professor

INDISCIPLINE SCHOOL IN PRIMARY EDUCATION: INTERACTION BETWEEN SCHOOL AND FAMILY

ABSTRACT – This study aimed to address the issue of school indiscipline especially in elementary school, trying to reflect the influence that family and school is within the context of poor school performance. The work brings important contributions regarding the attitudes that children and adolescents have in the classroom, taking into consideration that indiscipline is a broad question, which has several reasons. The family issue is necessary in this work, we know that the family is the first institution in which the child is located, we do not claim here that is solely responsible for the discipline of the student, but try to look at theories, some understanding of what the relationship the role of the family and the school, and bring issues to educators looking for a new democratic school, so that will assist them in controlling indiscipline. The paper also addresses the issue of undisciplined acts that may result in an offense. Finally we deal with the unruly behavior of children, through theoretical arguments that reflect on family, social relations and relations between teacher-student, family, and school.

Keywords: School, Family, Discipline, Teacher

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como finalidade buscar nas bibliografias pertinentes teorias e práticas que nos levaram às reflexões sobre o tema: Indisciplina Escolar no Ensino Fundamental: Interação entre Escola e Família. Buscamos vários autores que contribuíram sobre o tema proposto, que nos levou analisar sobre os comportamentos dos alunos na escola. E qual a participação dos familiares no cotidiano escolar. Refletindo, sobretudo no quanto as relações familiares podem influenciar nas atitudes das crianças, jovens, tanto em casa como na escola, podendo a educação ensinada pelos familiares ser reflexo do ato indisciplinar na escola, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral foi abordar a complexidade deste assunto, de modo que fosse possível compreender o que é a indisciplina e os fatores que podem ocasionar no ato indisciplinar, conhecer as leis a respeito do Ato Inflationário e Ato Indisciplinar. Buscamos compreender a influência que a família e escola têm dentro do contexto do mau comportamento escolar.

Neste contexto levantou-se a seguinte problemática: qual a influência que a família tem em relação ao ato indisciplinado dos adolescentes e crianças na sala de aula? Como é ou deveria ser o papel do professor para favorecer a disciplina ou evitar a indisciplina?

Tais questionamentos nos levaram a estabelecer três hipóteses de trabalho: a indisciplina escolar poder ser interferida do educador, pois aspectos afetivos na relação professor/aluno podem favorecer ou evitar a indisciplina; o meio social que o aluno convive, especialmente sua família, são fatores determinantes para o desenvolvimento do ato indisciplinar ou a disciplina; por fim considerar que a indisciplina é uma questão ampla e a mesma possui motivos diversos.

Em decorrência de tais hipóteses, foram estabelecidos os seguintes objetivos: o professor deve buscar primeiramente conhecer os motivos para o ato indisciplinar, investigando os problemas que podem estar ligados a indisciplina e estimular os responsáveis por esses alunos a participar da vida escolar de seus filhos/responsáveis, o que deste modo favoreceria em um clima propício a

aprendizagem, levando os alunos ao entendimento de disciplina como conseguir cumprir com suas responsabilidades como cidadão; tendo como foco a formação da criança/ jovem como um ser social, o trabalho buscou identificar o impacto afetivo familiar dentro deste contexto; e através das bibliografias pertinentes a compreensão do papel da família e do meio social, resultando ao comportamento moral dos alunos.

A princípio veremos neste trabalho um breve levantamento sobre o que é a indisciplina dentro do contexto escolar e se conhecer como era considerada no passado e como é atualmente, para compreender melhor sobre este contexto o trabalho de Aquino (1996) contribuiu para que se tornasse possível tal compreensão.

Veremos ao decorrer do trabalho que os autores concordam em relação ao que diz respeito à influência da família, seja essa biológica ou não, no ato disciplinar ou indisciplinar do indivíduo, vimos também que o papel da escola e família tem certa interação, porém cada uma tem seu papel e obrigações e uma complementa o trabalho da outra.

O professor deve trabalhar na investigação e procurar conhecer as causas do ato indisciplinar, como também ter um olhar diferenciado, observando a singularidade de cada um. O relacionamento professor e aluno devem ser democráticos de modo que favoreça a disciplina na sala de aula.

O Parat- Dayan (2009) sugere que pais e professores, tenham em sala de aula e na casa uma atitude de cooperação, no qual a ambos valorizem o diálogo e deixam esclarecidas as regras. É necessário que o educador queira conhecer o histórico familiar das crianças/jovens. É importante que escola aceite a “nova escola”, no qual é vista como uma escola democrática, onde o educador é mediador e não o impulsor de regras estabelecidas, sem a abertura para a participação de todos. E para os pais é essencial que os mesmos exerçam devidamente seus papéis no que diz respeito a educação de seus filhos.

A pesquisa também traz certo levantamento sobre os atos indisciplinados, que quando são agravantes são interpretados como ato infracional, no qual é regulamentada em lei, buscamos trazer esse contexto para o trabalho, para que possa se adquirir o conhecimento sobre a particularidade do mesmo deixando claro que a indisciplina pode gerar consequências negativas para a vida da criança.

2. INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A indisciplina é um fato comum ocorre em todas as escolas brasileiras, tanto as públicas ou particulares e mesmo sendo um fato comum é pouco abordada por ser complexa e ter várias interpretações de âmbito cultural, social, familiar e econômico, viver em sociedade implica a criação e o cumprimento de normas e realizações que viabilizam a comunicação e a relação interpessoal, a escola também é provida de normas e regras de convivência para o bem comum, e com as observações do cotidiano, os professores afirmam que a indisciplina é um obstáculo para o cumprimento da pedagogia. A problemática da indisciplina gera desordem, bagunça, desrespeito as normas levando á transtornos nas relações educativas escolares extraescolares (AQUINO, 1996).

Para Parrat-Dayan (2012) os problemas de indisciplina também aparecem em situações corriqueiras na sala de aula quando o aluno não consegue ficar no seu lugar, fala ao mesmo tempo em que o professor e também tem condutas agressivas isso tudo para chamar a atenção, o aluno indisciplinado não é um vândalo. Ainda para a autora as relações entre professores e alunos devem ser ligadas aos valores pessoais que cada aluno trás consigo, sem generalizar respeitando sua singularidade e ajudar na resolução de conflitos gerados pela indisciplina que contribuirão para a formação de cidadãos.

Segundo Candau et al (1999) vivemos de forma individual mesmo sendo membros de uma sociedade, não criamos vínculos, tendo dificuldades do certo e errado, tornando difícil a construção e ação de regras e normas disciplinares, os pais e professores não querem ser exemplos para que filhos e alunos, para que eles, não repitam os mesmos erros, a educação autoritária é um exemplo que não funciona, impõe e ultrapassa limites e regras de disciplina.

Trabalhar onde há indisciplina demanda uma atitude profissional independente, ou seja, especificar e impor sentido as regras e normas pré-estabelecidas deixando claro o não á violência (ABBUD e HENNING, 2010).

A disciplina, não difere seu sentido em diferentes ocasiões, ou seja, não se deve ter somente na casa, o mesmo respeito que se tem na casa, na rua ou qualquer outro lugar, tem que haver no espaço escolar também. (NERECI, 1989, p.253 *apud* GIANCATERINO, 2007, p.90).

A Indisciplina no ambiente escolar é vista como um ato inflacionário. Sendo interpretada por um indivíduo ou um grupo, onde seus comportamentos, atitudes são considerados inaceitáveis pela sociedade, esses protagonistas se rebelam contra às regras impostas, e são interpretados como mal-educados e sem educação, faltando com respeito as pessoas. Em um clima desordenado em constantes agitações. Muitas vezes esse aluno ou o grupo são considerados incapazes de sujeitar e cumprir as normas, que os demais esperam para um bom convívio. Por sua vez, na visão educacional a disciplina supõe a obediência pelas normas, resultando em bom aproveitamento de tudo que a escola proporciona a seus alunos (REGO, 1996).

Segundo Parrat-Dayan (2009) a disciplina favorece ao aluno, inserir-se num contexto cultural de responsabilidades, levando-o a compreensão e reflexão sobre as consequências de suas ações. As condutas adequadas são mantidas por atitudes de todo ato disciplinado, ou seja, uma consistência em praticar às regras que norteiam a realização de variados eventos no ambiente escolar. Essa conduta é positiva para a escola, pois, ela auxilia o trabalho docente, na questão da permissão, autorização, facilitação e na possibilidade de promover algo que seja proveitoso de uma maneira organizada para os alunos. A indisciplina é um fenômeno, pois mesmo sendo muito pesquisada/estudada pelos melhores teóricas deste âmbito, ainda é considerada atualmente como uma inimiga para os educadores.

Aquino (1996) afirma que conseguir um controle de imediato em relação a indisciplina, seria algo trabalhoso, pois devemos considerar que é uma questão que vai além da sala de aula e da escola, e a indisciplina é tratada de maneira diferente, vista e aplicada com diferentes práticas pedagógicas nas salas de aula. Para começar a controlar, ou amenizá-las, todos devem se envolver, todas as áreas em torno da educação e todos buscarem um mesmo paradigma. O ato indisciplinado é considerado quando há falta de respeito entre alunos/alunos; professores/alunos; escola/alunos; alunos/escola, sendo uma dificuldade nas relações sociais, pessoas que desacatam o conjunto de normas que advém da disciplina e moralidade, caucionando a indisciplina (AQUINO, 1996).

La Taille (1996) relata a indignação de muitos educadores que convive neste ambiente, onde o mau comportamento de alguns alunos é explícito, o que dificulta o trabalho docente, gerando conflitos, tribulações e questionamentos próprios dos educadores: será que terei condições de realizar com eficácia meu trabalho com os alunos hoje, o que acontecerá em sala hoje, problemas, confusões. O que causa desânimo por parte dos docentes e atitudes que são tomadas sem desejar, planejar.

Antigamente havia mais respeito por parte dos alunos com seus professores, mas um respeito diferente, pois esses alunos tinham temor dos seus professores, os educadores possuíam certa autoridade, podia castiga-los severamente, sem até mesmo o aluno ser ouvido, possuíam um poder absoluto na sala de aula, controlavam tudo, o mantendo seus alunos alinhados e em silêncio o tempo todo, essa era forma de disciplinar nesta época. Parecia realmente um quartel a escola, onde somente o professor tinha autoridade para se expressar questionar, até mesmo falar, e o principal objetivo consistia em educar para as condutas morais contidas naquela época. Nesta época a democracia passava longe, nem mesmo em sonho, não existia, cada um dia sua função e todos tinham que obedecer a determinada ordem (VASCONCELLOS, 1996).

Conforme Aquino (1996) a partir da democratização do país, e o fim do militarismo, surgiu então uma nova concepção, os alunos podiam se expressar, se manifestarem, serem críticos, mas infelizmente, o modelo pedagógico e a concepção de que os alunos só deveriam obedecer e permanecer calados, ficou internalizado na escola. A partir no século XX a indisciplina, se referia aos alunos que não obedeciam às normas contidas. Hoje considerando que a questão indisciplinar possui um aspecto amplo, por ter várias fontes e visões críticas diferentes, ela está relacionada com a questão das regras e do seu cumprimento. Os professores de antigamente, acreditavam que os alunos fossem desinteressados, mas havia o respeito mútuo. No momento atual os alunos, são considerados desinteressados, faltando com respeito aos professores, até mesmo com os próprios pais/responsáveis.

Para Parrat-Dayan (2009) há casos em que os professores tem medo de impor regras, limites, serem autoritários, por ser taxados como generais. Hoje o caso é outro, os alunos estão sendo a autoridade em sala de aula, os alunos podem fazer o que quiserem, tirando a autonomia e o respeito do professor.

A família seria o primeiro lugar onde o sentido das regras e a disciplina deveria ocorrer:

“Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência” (OSORIO, 1996, p.82).

A escola deve oferecer o conhecimento científico, e promover a relação entre as relações sociais e o conhecimento. Por sua vez as famílias são responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem estabelecer a interação com a escola, questionando, sugerindo, promovendo e interagindo de forma a fornecer auxílio nos desafios da escola e possuir elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades do educando.

Seguindo a mesma linha de pensamento Piaget (1927 *apud* Jardim 2006) deve haver uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais, pois certamente isso resulta em uma informação mútua, ou seja, este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e conseqüentemente no aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola, com a vida particular dos alunos, envolvendo seus pais/responsáveis, proporcionando aos pais a aproximação e maior entendimento pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades entre pais e professores.

2.1. Conceituar Indisciplina

Conceituar indisciplina para Ferreira (1986) pode ser definido como desobediência, tumultuo, agitação, desacato, falta de educação ou desrespeito a autoridades, um comportamento inadequado. Ser contrário a disciplina.

Podemos encontrar estes conceitos para disciplina:

“(Do lat. Disciplina) S. f. 1. Regime de ordem imposta ou livremente consentida. 2. Ordem que convém ao funcionamento regular duma organização (militar, escolar, etc.) 3. Relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor. 4. Observância de preceitos ou normas. 5. Submissão a um regulamento. 6. Qualquer ramo do conhecimento (artístico, científico, histórico, etc.) 7. Ensino, instrução, educação. 8. Conjunto de conhecimentos em cada cadeira dum estabelecimento de ensino; matéria de ensino” (FERREIRA; AURÉLIO 1986).

Deste modo, o significado para indisciplina dá-se ao contrário das ações de disciplina, sendo esses atos opostos as normas estabelecidas. O sujeito necessita de regras para o convívio social na construção da cidadania, e a escola é o ambiente social onde passam boa parte de suas vidas.

Para La Taille (1996) a indisciplina é o conjunto de dificuldades no relacionamento entre as pessoas para o cumprimento de normas e regras no convívio do bem comum, sendo que muitas vezes o ato de indisciplina trás reflexões sobre a prática do professor em sala de aula e este ato gera uma sequência de desrespeito envolvendo toda escola.

Silva (1999) assegura que um grupo disciplinado é todo aquele que apresenta às docentes chances apropriadas para o aumento da sua ação e organização para atingir a ampliação de aptidões e modos socialmente benquistos por parte dos alunos.

Para maior compreensão sobre o termo, consultamos dois dicionários, de filosofia. E deparamos com os seguintes termos a respeito: Na conceituação sobre disciplina, sugere respectivamente, função negativa ou coercitiva de determinada regra ou de um conjunto de regras, no qual impede a transgressão a regra e imposição graças a tendência permanente que nos leva a desviar-nos de certas regras, limitada e extirpada (ABBAGNANO, 1999 *apud* CAYGILL, 2000 p. 289).

Analisado tais definições e conceitos seguindo três visões básicas podemos chegar à conclusão, das seguintes visões: a primeira delas sugere sobre os olhares dos educadores no modelo tradicional de ensino, no qual se entende como uma ação disciplinar, contendo o conjunto de regras ou atitudes a serem tomadas visando a contenção de comportamentos inadequados a aprendizagem educativa. Tais profissionais conceituam a disciplina, relacionando aos mecanismos de

controle, capazes de garantir silêncio, a organização, passividade, e até mesmo a imobilidade dos alunos (AMADO, 2001).

Conforme Mendes (2008) em sua entrevista com professores ela conclui relatando que os docentes acreditam que deve haver certa ordem que temos que ter dentro da sala e na vida também. Sem isso não dá para fazer nada. Ordem em termos de comportamento e organização. É um conjunto de atitudes que o aluno tem que inclui sua relação com o professor e os colegas e seu interesse pelas atividades. A segunda visão sobre disciplina envolve analisa-la em um olhar autoritário, justificado através das expressões, das ordens impostas, subordinação, castigo, submissão, ameaças. Nesta visão o ato disciplinar acaba sendo compreendido como opressão, que impede a capacidade de decisão/criatividade do indivíduo. Atitudes difundidas pelo Escolanovismo, movimento que resultou a necessidade de renovação na pratica pedagógica, no qual o tradicionalismo está envolvido. Estes pensamentos talvez reflitam uma interpretação equivocada dos pressupostos

Seguindo a mesma linha de pensamento, a nova escola não exclui a necessidade da disciplina, mas introduz uma nova forma de disciplina, no qual o educador é o mediador do conhecimento e, sobretudo o que promove um olhar crítico de seus alunos, tornando-os capazes de promover a autonomia e responsabilidade. A terceira visão no termo disciplina relaciona-se a estes últimos pressupostos apresentados, no qual citamos acerca de um olhar construtivista, no ato disciplinar, que faz o educando serem críticos, autênticos, mas sem a perda da disciplina que sobrepõe do respeito pelo educador e de modo geral a todos. (ESTRELA, 1992).

Concordando com Parrat-Dayana (2008) a disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza e facilita a possibilita. Na onde há disciplina, há também a cultura da responsabilidade, o que faz que se compreenda que todas as nossas ações têm conseqüências. Para se entender o que é disciplina, não se deve olhar como algo negativo, pois a disciplina nesta visão é um instrumento de libertação humana, jamais de repressão como é concebida tantas vezes. Ultrapassando as compreensões proibitivas e punitivas, o significado de obediência, de modo consciente, consiste na ideia em que o sujeito participa ativamente no estabelecimento de regras de conduta, onde se considera os valores e os objetivos que se pretende atingir.

Apesar de estudos sobre o ato disciplinar, este é ainda apresentado como um instrumento corretivo, o que se distancia na visão aqui citada, como algo construtivo, inovador, facilitador (SAVIANI, 2005).

Princípios de participação, cooperação, enfatizam aspectos positivos sobre o disciplinamento, mas ao mesmo tempo contrapõe a negatividade comumente atribuída: a disciplina não pode mais ser encarada, unicamente, como manutenção da ordem, através da obediência a regras preestabelecidas. É claro que está “nova escola” deve superar a visão disseminada pela literatura clássica, onde o que importa é a moldagem do comportamento e o estabelecimento de atitudes aceitáveis. É imprescindível a existência de padrões de comportamento adequados à vida em grupo, mas é fundamental reconhecê-los culturais e passíveis de revisão. Uma dada situação pode exigir atitudes consideradas indisciplinadas em outros contextos. Do mesmo modo que, muitas vezes, reagir obedientemente representa abandonar a construção de ações originais e criativas (KOFF E PEREIRA, 1999).

Podemos observar que com o passar do tempo às práticas pedagógicas disciplinares modificaram. E passou a ter um conceito de disciplina compreendida como compreensão exterior às regras e aos costumes. De acordo com Estrela (1992) chegando a uma concepção que valoriza, sobretudo, a interioridade e o engajamento livre do indivíduo.

Mas para a disciplina chegar até o engajamento proposto, ela precisa passar por várias etapas, distinta. A primeira etapa precisa necessariamente da ajuda externa, pois a ação disciplinar parte na heteronomia e a criança quando pequena, não possui os mecanismos necessários para organizar-se sozinha. Com a mediação adulta, a criança chega ao disciplinamento, no qual o sujeito participa da elaboração das regras, e começa exercer sanções disciplinares. Certamente os adultos continua sendo o transmissor no processo de disciplinamento, mas o adulto não possui mais a função de controlador das ações discentes. Após esta etapa, espera-se atingir a autodisciplina e autocontrole, neste momento o indivíduo não mais necessitaria de organizadores ou disciplinadores externos tornando-se capaz de orientar suas próprias ações (ESTRELA, 1992).

Analisando resumidamente, podemos conceituar a disciplina através de três perspectivas: a primeira a visão tradicionalista, onde o disciplinamento é mantido por mecanismos de contenção dos comportamentos, tendo em vista chegarem aos objetivos propostos; a segunda no pressuposto escola novistas, no qual a ação

disciplinar é rotulada como cerceadora das possibilidades do educando e por fim na terceira, o olhar construtivista que atribui um novo paradigma: o docente como mediador da aprendizagem e fomentador da liberdade responsável, da autodisciplina e do autocontrole dos alunos. Superando estas duas visões. Existem muitas interpretações a respeito ao conceito de disciplina, para tanto, para dar continuidade ao foco deste trabalho, vamos reservar sua apresentação e análise para outro momento mais oportuno (REGO, 1996).

Apesar das esgotáveis concepções acerca da disciplina, podemos dar continuidade ao nosso trabalho, com o objetivo de discutir o fenômeno derivado da ausência, privação, questionamento sobre a indisciplina escolar.

2.2. Ato Infracional e Ato Indisciplinar

De acordo com Ferreira (1996) o ato indisciplinar é caracterizado pelo descumprimento das normas estabelecidas, seja por um regimento elaborado na escola, ou pelas leis penais (regimento ou convenções escritas) de legislações aplicadas o mau comportamento do aluno dependendo da forma de como ocorreu, constatará se é um ato de indisciplina ou ato infracional, cada caso tem sua particularidade no que diz respeito aos procedimentos que deverão ser tomados em relação ao aluno. No caso de ato indisciplina decorre através da desobediência ofensiva ou desconhecimento, provocado pelo caos dos comportamentos ou pela desorganização das relações.

O ato indisciplinar, dentro do contexto escolar, se considera o fato que cada indivíduo traz consigo, ou seja, sua singularidade emocional e intelectual, no qual o educador se preocupa com essas questões, e faz o mesmo preocupar-se se o aluno tem certa avaliação clínica, para que assim se descubra as causas de seu mau comportamento, pois sabemos que existem diversos casos de distúrbios, desordens psicológica, auditivas, doenças etc. que necessita de um olhar mais cuidadoso, e principalmente de acompanhamento especializado. Todos esses fatores devem ser considerados, para que possa avaliar se chamar a atenção desses alunos, corrigindo-os, resultaria positivamente ou negativamente, no desenvolvimento de suas capacidades e necessidades psicológicas. Mas as realidades no cotidiano das

escolas podem ser diferentes, pois, maior parte das escolas não busca compreender o que se passa com “aquele aluno”, não valorizando o quanto é importante buscar entender de modo complexo o seu todo, respeitando e levando em conta os aspectos sociais, afetivos e psicológicos (LAJONQUIÈRE, 1996).

Se tratando do ato infracional, é um comportamento em que a criança ou o adolescente apresentam atos mais agravantes. Nesse caso, não se trata apenas de indisciplina, como podemos relatar um exemplo, um professor faz um solicitado e o aluno não atende ao seu pedido, ele certamente está atuando de modo indisciplinar, se o mesmo caso acontecesse mais o aluno além de não atender seu pedido e ainda ofendesse e ameaçasse o professor verbalmente, que faça que o mesmo se sinta ameaçado ou mesmo sofreu uma difamação, o ato passa a ser um ato infracional. E o procedimento para ser tratado cada caso, estabelece um diferencial.

No caso de um ato infracional, existem parâmetros vigentes em lei, anexado no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069).

Concordando com Ferreira (2004), todas as instituições de ensino devem por obrigatoriedade utilizar o que está definido no regimento escolar, especificamente no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Dispõe no Estatuto da Criança e do Adolescente, o conceito de ato infracional: Art. 103. “Considera-se ato infracional a conduta, descrita como crime ou contravenção penal.” Definido no art. 103 da Lei nº 8069/90, todo ato infracional deve acionar a autoridade policial, para devidos procedimentos, no caso de crianças os procedimentos serão realizados pelo Conselho Tutelar, e no caso de adolescentes pela Justiça da Infância e Juventude, tais órgãos judiciais serão responsáveis pela aplicação das medidas específicas para cada caso (DIGIÁCOMO, 2011).

Refletir sobre o porquê do descumprimento das regras e demais análises voltada a indisciplina é bem-vinda. Mas, é preciso um devido cuidado, levar em conta se foi bem esclarecida as regras para o aluno, o ponto de vista do professor acerca do descumprimento, como também as atitudes do próprio professor, coordenador, supervisor, diretor, pois a imoralidade pode ser atuada por esses que possui da autoridade de impor regras que beneficiam a si, na esperança de obter a obediência de todos (ARAÚJO, 1996).

Desvincular-se das estratégias antigas, faz-se necessário neste novo olhar perante a indisciplina, certamente os atos indisciplinados reduziram, devemos levar

em conta que a geração mudou, e com ela as atitudes também mudaram. Hoje utilizar das estratégias antigas, não enriquece em nada no trabalho docente, pois o professor que visa proporcionar aos seus alunos um ambiente de cooperação e interação, buscando valorizar as diferentes ideias de seus alunos, auxiliando seus alunos a percorrer um caminho que levará a aprendizagem participativa, não faz uso do autoritarismo, e na suposta aceitação de regras rígidas (Passos, 1996). Os alunos que reconhecem seus direitos como cidadão, muitas vezes não tem consciência do seu comprometimento com seus deveres de cidadão, em especial ao se tratar dos cumprimentos das normas da escola, em geral das disciplinas existentes.

Algumas leis e o Estatuto da Criança e do adolescente tratam a indisciplina como um abuso ao dever do cidadão, e a escola é responsável proporcionar clareza a todas as crianças e adolescentes sobre seus direitos e suas obrigações inclusive esclarecer aos alunos e informa-los que certas condições estão amparadas por leis (FERREIRA, 2004).

Adolescentes ou as crianças indisciplinadas na escola pouco se importam nos conteúdos ensinados, que acaba prejudicando o restante da sala, que acaba prejudicando a sala toda, pelo fato do professor ter que ficar parando sua explicação, para chamar atenção desses alunos o tempo todo. Giancaterino (2007) Por vez a indisciplina gera ações negativas na vida do educando, resultando em um mau desempenho do indivíduo, o que faz estes alunos perder as possibilidades para o caminho profissional, devido á falta de conhecimento que não aproveitaram na vida escolar, resultando em um mau desenvolvimento tanto profissional quanto cognitivo.

A escola e a família devem ser parceiras, de modo que a escola incentive os pais dos alunos a incentivar seus filhos ao estudo e a tudo que passa na escola, mostrando a importância do apreender para o futuro e levando-os a compreender que sem o compromisso e comprometimento em prestar atenção e seguir as ordens propostas pelo educador, não dá para aprender satisfatoriamente. Como também a escola deve manter os pais sempre informados sobre o que se passa na instituição (PARRAT-DAYAN, 2009).

2.3. A Indisciplina na Escola

Para Aquino (1996) a escola é um lugar de desconstrução e reconstrução, com várias visões da realidade do aluno, a disciplina que acontece na escola pode partir da boa educação trazida de casa agindo no convívio social, para a escola o aluno que não comete atos indisciplinar teme o castigo, e isso é bom.

A indisciplina é um conjunto de ações e informações, envolvendo todo o grupo escolar desde a direção, professores, funcionários e pais, na intenção de melhorias neste aspecto indisciplinarem. Nas reuniões de conselho de classe, por meio das relações que ocorrem entre os professores e alunos, eram observados os comportamentos destas relações com o intuito de adequar os mesmos no convívio diário. Relatar, discutir e registrar as ações com os membros participantes, tornando um lugar agradável de viver, um bem comum entre todos, são artifícios que auxiliariam menos atos indisciplinados (PARRAT-DAYAN, 2008).

Para Pino (1995 *apud* Candau 1999) os motivos da indisciplina escolar ou no meio em que se vive, são muitos, mas o fator principal de todas elas pode estar ligada as condições econômicas e sociais que ao longo das nossas vidas se desenvolvem.

Segundo Candau et al (1999) hoje a preocupação não é só dos professores com os atos de indisciplina, ainda há pais preocupados com essas situações no cotidiano escolar, havendo necessidade de identificar, pesquisar para resolução dessa problemática. O autor questiona a questão do diálogo na escola, que é de suma importância, os alunos devem ter voz e vez, abrindo debates, ter oportunidades e ideais, não só obedecer, mas fazer parte da organização de normas e regras tornando-o um ser que vive em sociedade que se comunica, respeita e muda o meio.

Falar de violência e indisciplina perante as relações escolares levam á vários fatores relação se percorre um caminho com conflitos e problemas. Podemos, falar, da violência e da indisciplina que estão dentro das escolas, dentro das salas de aula e em toda a instituição escolar, como daquelas que estão além da escola ultrapassando as barreiras dos muros que voltam mais tarde se instalar dentro da própria escola, muitas vezes os atos violentos e indisciplinados, são provocados pela própria instituição, fazendo com que os alunos não cresçam, não se

desenvolvam individualmente, acometendo atos coercivos e arrogantes, nem sempre específicos, estes atos também ocorrem justamente com ausência de atuações realmente educacionais, carência de escolarização, de informações e aptidões para vida moderna, disponibilizadas a toda sociedade em idade escolar, com profissionais da educação capacitados e escolas muito bem estruturadas, estes atos violentos e indisciplinados tem pontos que veem da comunidade que tem seus próprios preconceitos alimenta preconceitos e não acreditando que possa existir um ser social saindo dali (ABBUD;HENNING, 2010).

Segundo Vasconcellos (1996) as causas da indisciplina se é dada por determinados fatores como: família, que acaba não compreendo seu papel de educar, o fácil acesso à tecnologia, que se tem dentro e fora da escola, a influência negativa dos meios de comunicação, o desinteresse do educando, a falta de organização da sociedade, a própria escola que não apoia e incentiva seus educadores e a relação pedagógica entre ambos.

No ponto de vista do aluno a causa da indisciplina está relacionada ao sistema de ensino. O que leva eles serem indisciplinados é o fato da má qualidade das aulas, a forma como é organizado os horários, o tempo de intervalo, as cansativas matérias, que consideram desinteressantes e maçantes e os professores despreparados, que dão instruções sem clareza, do autoritarismo da escola, que faz que eles se sintam inferiores, a obrigação de manter-se sentados, como também a falta de recursos matérias e propostas desafiadoras (AQUINO, 1996).

Para Szenczuc (2004) alguns professores, sentem falta das práticas coercitivas da escola, outros relacionam a indisciplina com o reflexo da pobreza e sobre tudo da violência cada vez mais presente na sociedade, dizem estar relacionado também aos atos do aluno sem limite, o que neste caso percebe-se a falta de educação recebida de casa, e do seu convívio familiar. Para tanto a indisciplina está relacionada aos traços de personalidade de cada indivíduo, não interferindo em nada os fenômenos exteriores. Para justificar as causas da indisciplina, podemos também associar o desinteresse do aluno pelas atividades escolares.

De modo geral, a indisciplina envolve diversos fatores e fenômenos tanto externo como interno. Cabe aos educadores, pais, familiares, outros, investigar para assim poder ter um diagnóstico certo e significativo (TRETTEL; KAULFUSS, s/d).

2.4. Professor e a Indisciplina

Segundo Aquino (1996) o professor acredita que se mantêm na escola quando tem uma sala disciplinada, tranquila, são necessárias manter normas e regras, e observar a realidade e não deixar os limites serem ultrapassados, para que o sujeito atinja o desenvolvimento necessário, o agir docente referente a disciplina se justifica na análise de caráter, psicologicamente. Observando o cotidiano na escola se as regras e normas se estabelecem.

Para Candauet al (1999) a falta de educadores, funcionários administrativos, orientadores, funcionários dos serviços gerais, cozinheiras, acabam deixando os professores sobrecarregados de trabalho e funções que ocupam seu tempo nas escolas, estas situações mais os baixos salários dos profissionais, á falta de formação continuada para professores e toda equipe escolar, acabam por desmoralizar a escola, causando um incomodo no convívio escolar fazendo com que os alunos não se sintam motivados com as atividades oferecidas pela escola colaborando para o mal comportamento. A autora afirma que ainda existem professores dispostos a investir na instituição escola e procuram novos meios e métodos pedagógicas resoluções dos problemas para viver em sociedade.

A indisciplina é um fato que parte da falta de estrutura do professor, de desempenhar o agir com a autoridade. Ao atentar para a indisciplina o aluno não estaria desejando acabar com a autoridade apenas causar uma desordem, mas que muitas vezes foge do controle ficando sem resolução nestas situações referidas á indisciplina. Acaba-se na tentativa de encontrar alguém que se responsabilize os pais, os professores, a direção da escola, ou o meio como um todo, ora é o governo, (ABBUD e HENNING, 2010).

Para tanto, chegamos a pensar que diante das luta cotidiana, das adversidades que os educadores enfrentam no seu dia-a-dia, muitas vezes caucionada pela falta de interesse dos alunos, como da remuneração ineficiente entre outros fatores, não é inadmissível o conformismo dos professores frente a essa situação, fazendo que os educadores percam também o desinteresse e acabam deixando-se levar pela corrente (FRELLER, 2001).

E o que ouvimos são discursos de professores e alunos, perante essa realidade se tornam vítimas, sem se saber o culpado dos atos indisciplinados, um culpa o outro pelo problema, por fim o processo de aprendizagem não acontece.

Abordar a indisciplina implica em refletir a relação professor e aluno no contexto escolar. Infelizmente o que vivenciamos no sistema educacional brasileiro, um distanciamento entre o papel do educador como mediador, as práticas docentes no cotidiano da sala de aula muitas vezes é outro, alguns dos professores ainda se preparam para exercer o seu papel em sala de aula como o professor autoritário.

O modelo educacional tradicional ainda existente para o modelo de escola reflexiva imputa no processo de autoridade do educador e da sua posição como superior. Mas a proposta da nova escola, da escola reflexiva é criar uma linha horizontal entre professores e alunos. A dificuldade acontece, pois muitos professores não aceitam a perda dessa hierarquia, e negam enfrentar esse desafio, que por vez poderia vencer a indisciplina. Com todos os contratempos históricos e atuais, citados, podemos chegar ao comum acordo, em relação ao ato de ensinar. Os professores apesar dos difíceis tabus encontrados no ato de ensinar, eles não se desligam do seu principal papel, de civilizar a humanização (ADORNO, 1995).

2.5. O Aluno e a Indisciplina

A indisciplina não é responsabilidade somente do aluno, mesmo sendo de fundo psicológico ou moral, tratam-se de várias situações sociais e culturais, relações entre professor e aluno também não se generalizam. Com o passar do tempo na escola o aluno se assemelha ao professor, o aluno aceita o professor como mediador em ações concretas e estreitamento de laços afetivos contribuindo na aprendizagem (AQUINO, 1996).

Os problemas de indisciplina, sempre estão direcionados aos alunos. A visão para o professor nunca é vista como ação indisciplinar contravenções atentadas pelos mesmos, a violência e a indisciplina pode estar ou partir de todo corpo escolar, comunidade presente, pais e alunos (ABBUD; HENNING, 2010).

Não se faz comparações entre maior ou menor idade quando se fala de problemas disciplinares do aluno, mas cabe ao professor usar artifícios distintos para

resolução dos mesmos, na educação infantil e no ensino fundamental a criança precisa de um professor carinhoso, que facilite sua relação com colegas e a realização de atividades (ANTUNES, 1999).

Segundo Volker (2000) é necessário considerar que a disciplina é a postura que o aluno tem em querer aprender, já a indisciplina é parte do processo educativo. Portanto deve também considerar que os alunos não estarão todos os dias predisposto à aprendizagem, havendo dias e momentos que eles não vão estar “a fim” de apreender, e seus interesses estarão mais voltados a outros assuntos que trazem consigo para a sala de aula. Nesses casos a indisciplina é considerada normal. Porém o que está ocorrendo nas escolas é a não-disciplina, ou seja, essa é tida como uma atitude contra o processo educativo, o aluno mostra não ter interesse de estar na escola, não tem respeito pela mesma, e tampouco à respeita.

As relações professor/aluno, aluno/aluno são muito importantes para se manter a disciplina. Os processos de ensino-aprendizagem, quando se estabelece uma conexão, entre professor-aluno são satisfatórios. (TAPIA, 2000).

Os fatores motivacionais, segundo Tapia (2000) podem ser simplificados: Qualquer informação quando considerada útil, ou seja, produzir certo êxito, entusiasmo, gerando satisfação, essa informação se processará em melhores condições. As relações intrínsecas (curiosidade do aluno) de cada indivíduo esta relacionada à qualidade motivacional. Na sala de aula o professor se depara com alunos que buscam tais satisfações: satisfazer a própria curiosidade (aluno curioso); cumprir as obrigações (aluno consciencioso); relacionar-se com os demais (aluno sociável); e obter êxito (aluno que busca êxito). O educador deve buscar desenvolver um trabalho em sala de aula, que satisfaça a todos.

2.6. Mediação da Família com a Escola em Relação à Indisciplina

Segundo Aquino (1996) a responsabilidade de comportamentos indisciplinarem a educação é vinda da família, onde pais que são agressivos, geram conflitos e desestruturação nos lares, estes pais não participam da vida escolar de seus filhos, nem aparecem na escola, neste olhar a família se torna responsável, o autor se refere á pais autoritários com pouco diálogo e pouca afetividade, pais que

impõe restrições, severos, muitas vezes valorizam a obediência mas sem um porque dessas regras ou imposições, também fala dos pais permissivos, que não exercem controle nos conflitos diários, existem os pais democráticos, estes agem com serenidade, respeitando o e ao mesmo tempo fazendo uso da comunicação, havendo diálogo.

Para La Taille (1996) a obediência dos filhos para com os pais tem algumas considerações comuns trazidas do começo deste século, onde vários autores procuravam respostas e adquiriram saberes distintos, mas com semelhanças em comum, que as crianças antigamente obedeciam a seus pais e professores, hoje se busca certo entendimento do por que hoje ás crianças não obedece nem os pais e nem professores, hoje elas são desobedientes, sem limites os pais não estão conseguindo exercer poder sobre seus filhos, a escola como geradora de cidadãos não está conseguindo cumprir seu papel social nem a sociedade em geral contribui com as diversas comunicações.

Quando os pais não assumem seu papel de educar os filhos, acontece certo descontrole de regras e limites, favorecendo os conflitos familiares o que acaba atingindo o cotidiano escolar (SILVA, 2010).

A instituição escola e a instituição família devem andar juntas, a escola como motivadora e incentivadora, incentivando os pais serem participativos e pais presentes no contexto escolar, a presença da família na escola agrega valores e os torna informados sobre o que acontece na escola (PARRAT-DAYAN, 2008).

Pais que não discutem seus comportamentos e não valorizam atitudes dos filhos afastam valores educativos, o filho precisa sentir-se amado, em um ambiente que lhe proporcione respeito e o faça crescer (SILVA, 2010).

Na atuação do trabalho realizado dentro da escola, há precisão de espaços organizados, ambientes acolhedores onde a comunidade viva fazendo parte de situações de reflexões em conjunto sobre o cotidiano escolar, para que se torne possível as medidas para as melhorias da escola. A escola deve agir com seriedade buscando formas para trazer, receber e aproximar os pais, mães e comunidade no ambiente escolar, atividades, motivações que os envolvam além das que são aplicadas na sala de aula, estreitando vínculos, entre os alunos e a escola tornando um ambiente agradável e longe dos atos de indisciplina, estes que são geradores da violência (CANDAUI et al 1999).

Um grande número de pais que são permissivos com os filhos excessivamente, os pais que fingem que nada aconteceu passando sempre a mão na cabeça, querendo suprir a sua ausência, pelo motivo de trabalhar fora de casa, sendo assim as crianças se impõe dão ordens e os pais cansados permitem o que dá a impressão de um lar tranquilo, uma falsa segurança (SILVA, 2010).

O autor fala dos valores da educação, de ser honesto, de se falar corretamente, respeito pelo próximo, tais valores que venham do lar, da família isso inibe os atos indisciplinados (ANTUNES, 2010).

Venturi assegura que “O comportamento frouxo não faz com que a criança ame mais os pais. Ao contrário, ela os amará menos, porque começará a perceber que eles não lhe deram estrutura, se sentirá menos segura, menos protegida para a vida” (VENTURI, 1999, p.41).

Não se deve confundir liberdade com permissões que fogem do padrão da sociedade, a liberdade pode ser estabelecida, mesmo quando existem regras, a liberdade é o direito de ter escolhas, ser livre para optar, para ter um olhar crítico das situações diversas, A liberdade em casa pode ser estabelecida mesmo que existam regras, poder decidir sobre aquilo que tem vontade, o que de certa forma ter liberdade resulta em ter que agir com responsabilidade e sem ultrapassar os limites a que está sujeito (ANTUNES, 2000).

Se existe na sala, a preocupação da educação dos filhos, conseqüentemente na escola a disciplina se estabeleça, pois já ensinaram aos seus filhos que eles “são livres”, mas tem que ter respeito e responsabilidade em seus atos.

Quando há pais separados a situação complica, pois em situações como está os filhos passa por uma convivência limitada. Os filhos precisam estabelecer certo tempo com o pai e mãe e muitas vezes precisam escolher com quem conviver mais tempo. Sendo difíceis pais separados que possui um bom convívio para decidir juntos atitudes e instruções ao filho. Não que as Famílias mais estruturadas ficam imunes a má educação de filhos, pois pais que convivem juntos que não exercem a função social devidamente, não dão bom exemplo a seus filhos, deixa seus filhos sem parâmetros. Os pais, responsáveis pelo sustento da família, dos filhos, acabem tendo que trabalhar para poder garantir ao mesmo o sustento, para garantir a sobrevivência da sua família pobre. Já os pais da classe média e alta, de modo geral, trabalham para poder usufruir de bens e sustentar o padrão de vida elevado aos demais da sociedade (Vasconcellos, 2000). Na sociedade atual, há certa

necessidade de estar superior aos demais, e os pais estimulam desde cedo seus filhos a essa cultura (Zagury, 2000). Por esses fatores e demais atitudes, acabam incentivando atitudes antiéticas e acabam perdendo a credibilidade dos filhos.

De acordo com Zagury (2000) a partir da década de 1970, com a expansão da industrialização e do avanço da tecnologia e comunicações, houve então uma crescente urbanização, que ocasionou a raiz econômica, cultural, afetivo e religioso. Com essa nova geração, os pais acabaram perdendo espaço para mídia, no qual passou a influenciar diretamente nos costumes, escolhas, virtudes, principalmente dos jovens e crianças. Percebe-se que os indivíduos vivem o ser social mediante as regras estabelecidas pelas diversas instituições existentes. Como também vivem à margem da sociabilidade, no qual representa as atitudes cotidianas dos pequenos grupos sociais. De modo que quanto mais o poder instituído, maior a violência pode ocorrer pela luta contra as regras estabelecidas, na luta de sobressair aos demais e na busca de sobreviver individualmente na sociedade.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no período de Março de 2013 á Novembro de 2014, tendo como base as bibliografias que deram suportem para a fundamentação teórica do título escolhido “Indisciplina escolar no Ensino Fundamental: interação entre escola e família” foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica. Para a elaboração do presente texto, foram selecionados artigos nacionais e internacionais retirados das seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, E-books, livros e artigos em geral. Os artigos, livros, E-books apresentados são dos anos de 1989 a 2011. Os termos chaves utilizados no idioma português foram os relacionados a seguir: escola, família, indisciplina. Os mesmos termos foram traduzidos para o inglês.

Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”; Diante da mesma convicção, Gil (2006), afirma que toda pesquisa bibliográfica leva ao estudo de materiais prontamente elaborados, principalmente de livros e artigos científicos.

Com análise dos dados obtidos com as pesquisas bibliográficas, foram possíveis descrever sendo uma pesquisa descritiva, que para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los.

O presente trabalho pretende ajudar na busca acadêmica deste tipo de pesquisa, a fim de que venha a contribuir no campo acadêmico, solucionar e certificar de erros existentes e que seja útil aos educadores, pedagogos e fins, utilizar dessa pesquisa para trabalhar de modo satisfatório em sala de aula, caso o educador depare com a indisciplina escolar em sua sala de aula, saiba e entenda os fatores que ocasiona a indisciplina e saiba trabalhar de modo correto e significativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a proposta de refletir sobre a indisciplina escolar e como os relacionamentos familiares refletem no mau comportamento das crianças e adolescentes, gerando o ato indisciplinado. Foi possível analisar através dos diversos autores aqui citados que a possível causa da indisciplina escolar, não possui um conceito ou fórmula exata, no qual possa ser aplicada a diversas situações e nos mesmos ambientes. O ato indisciplinar precisa ser estudado particularmente, pois não tem como generalizar as causas que levaram ao ato indisciplinar de determinado indivíduo, como também não é possível generalizar o que é disciplina ou indisciplina, pois pode ser vista, como é muitas vezes de modo particular (AQUINO,1996).

Diante de tais reflexões, indicamos alguns pontos que podem subsidiar nossas discussões sobre indisciplina, visto que os mesmos aparecem direta ou indiretamente citados nas dimensões desta pesquisa.

O conceito de indisciplina escolar está relacionado ao conceito de Educação que os integrantes da escola ou os pesquisadores da escola possuem; a organização escolar também se relaciona com a indisciplina. Toda a parte administrativa e a organização da sala de aula e os fatores internos, como as relações com os grupos fora da escola, a comunidade onde a escola está inserida, cultura local e a sociedade interfere nos sujeitos que praticam o ato indisciplinar (ESTRELA, 1992).

A indisciplina escolar pode ter a ausência da comunidade na escola como uma de suas causas (REGO, 1996).

Questões pedagógicas de responsabilidade administrativa da escola, como a falta de esclarecimento sobre a indisciplina nas reuniões pedagógicas e no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, pois essa falta ocasiona no despreparo dos professores e membros administrativos. Ressaltado que a indisciplina escolar envolve uma série de fatores que influenciam no ato indisciplinar, no qual a indisciplina escolar vai além da “desobediência”, indica sobretudo que escola atual não conseguiu se adequar ao “novo ensino”, no qual aqui falamos e de certa forma

as escolas ainda vivenciam o modelo autoritário, deixando de lado adequar-se ao momento histórico ao qual vivenciamos (REGO, 1996).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho de conclusão de curso, buscamos refletir a luz de diferentes olhares sobre a indisciplina escolar, sob tudo no ensino fundamental, e focando na relação família e escola. O tema atual é bastante discutido entre os educadores e ensino em geral, pois como vimos a indisciplina na sala de aula é um obstáculo para os educadores na execução das atividades escolares. Não tivemos o intuito de responder a todos os questionamentos a respeito da indisciplina, ao contrário buscamos promover através deste trabalho, um espaço para se pensar sobre o assunto, como também aprimorar o conhecimento sobre o tema. Intencionalmente ao ler este trabalho, o leitor poderá encontrar as possíveis possibilidades de solucionar os problemas e prevenir o surgimento de outros.

Vimos que são múltiplos os fatores que podem desencadear a indisciplina, portanto para cada estratégia a ser utilizada sugere a um tipo específico de causa e consequências.

Concluimos então, que as hipóteses levantadas, sobre o comportamento de indisciplina, podem ser modificadas de acordo com algumas condutas a serem tomadas pelo professor, diversos fatores auxiliam na prevenção e no abandono do ato indisciplinar, como os aspectos afetivos na relação professor/aluno podem favorecer a disciplina; confirmamos que o meio social no qual o indivíduo convive em especial a sua família, afeta diretamente no seu comportamento, gerando a disciplina ou a indisciplina escolar.

Concluimos que a partir da pesquisa bibliográfica, o objetivo principal do trabalho foi atingido, pois verificamos que a família influencia no comportamento da criança. E que a escola e família tem certa interação. Os autores aqui citados esclarecem que a família é a base do desenvolvimento social da criança, a aquisição das regras é conquistada pela faixa etária como também pelo estímulo do meio, o ambiente social e especialmente o relacionamento com seus pais e com outras pessoas, contribuem para formação da personalidade. Esperamos que este trabalho possa servir como auxílio aos educadores e afins, contudo possa ter colaborado com as discussões e reflexões do tema proposto e venha servir de leitura inicial,

ressaltando que a pesquisa não termina aqui, pois há muito a que se discutir sobre o quanto a família é o canal transformador quando aliada a instituição escola, tendo em vista a formação de todo cidadão.

6. REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ABBUD, M. L. M; HENNING, L. M. P. **Violência, Indisciplina e Educação**. Londrina. Editora Eduel, 2010.
- Amado, J. -**Dinâmica de turma e indisciplina na aula; Violência e Indisciplina na Escola**: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE, Lisboa, FPCE/UL, 2001.
- ANTUNES, C. **A Dimensão de uma Mudança**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1999.
- AQUINO, J. G. (Org.). **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento**. In: **indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus Editorial 13ª edição, 1996.
- AQUINO, J. G. **Poder Indisciplina: os surpreendentes rumos da relação de poder**. In: **indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 117-127.
- _____.(Org.).**A Indisciplina e a escola atual**. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998.
- ARAÚJO, U. F. de. **Moralidade e indisciplina**: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. Indisciplina na escola. São Paulo: Summus, 1996.
- CANDAU, V.M. **Cotidiano escolar e cultura (s): encontros e desencontros**.
_____(Org.) **Reinventar a escola**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- CANDAU, V. M; NASCIMENTO, M. G; LUCINDA, C, M da **Escola e Violência**. Rio de Janeiro: Editora DP e A, 1999.
- CAYGILL, H. **Dicionário Kant**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, **Roberto**. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar**. Disponível em: http://wwwmp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf. Acesso em: 31 out. 2014.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto, 1992.

_____, Ministério da Justiça. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

_____. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1996.

FRELLER, C. **Histórias de indisciplina escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GIANCATERINO, R., **Escola, professor, aluno: Os participantes do processo educacional**. São Paulo: Madros, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

KOFF, A. M. N. S e PEREIRA, A.B.C. **Disciplina: uma questão de autoridade ou participação?** In: CANDAU, V.M. (Org.). Rumo a uma nova didática. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.p. 135-151.

LA TAILLE, Y de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora Summus, 1996.

_____. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO. J. G. (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus. 1996.

LAJONQUIÈRE, L de. **A criança, "sua" (in) disciplina e a psicanálise. In: indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **A criança, "sua" (in) disciplina e a psicanálise**. In: Aquino, J. G. (org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

MENDES, F. M. D. **Pensando sobre a indisciplina escolar. In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 4**. Curitiba, 2008, Anais... Curitiba: UTP, 2008, p. 128-137.

OSORIO, L. C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARRAT-DAYAN, S. **Como Enfrentar a Indisciplina na Escola**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Tradução: Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal.

_____. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

PASSOS, L. F. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados.** In: AQUINO, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* 8. Ed. São Paulo: Summus, 1996.

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** In: *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1996.

_____. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** In: AQUINO, J. G. (org). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* 11ª edição, São Paulo: Summus Editoria, 1996.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, A. B. B. **BULLYING: Mentas Perigosas nas Escolas.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

SZENCZUK, D. P. **(In) Disciplina Escolar: um estudo da produção discente nos programas de pós-graduação em Educação (1981-2001).** 2004. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

VASCONCELOS, C.S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** (Cadernos pedagógicos do Libertad; v.411. ed. São Paulo: Libertad, 2000.).

_____. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 1996. http://www.planalto.org.br/ccivil_03/leis/8069.l. Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069. Acesso em: 29 set.2012.